

Saúde e Espiritualidade: Uma conexão necessária no século XXI.

***Maria de Lourdes Alves de Paiva**

Nas últimas décadas a dimensão espiritual do ser humano e suas conexões com o sentimento e a prática da religiosidade tem sido assunto de relevância nos principais centros de pesquisa do mundo inteiro, com enfoque especial para a área da saúde. Diversos estudos vêm sendo realizados neste campo por diferentes vertentes do conhecimento humano como a antropologia, sociologia, psicologia, medicina, a ciência das religiões, enfim... E já existem nos espaços acadêmicos evidências significativas de que o desenvolvimento da espiritualidade constitui-se em importante fator de cura e prevenção de doenças e promoção da saúde humana.

O momento presente é de novos paradigmas. Desse modo, o homem que busca cuidados neste terceiro milênio já não é aquele homem cartesiano fragmentado em corpo-mente, razão-emoção, espírito-matéria, mas uma unidade indivisível, multidimensional, caracterizado pela inter-relação e interdependência de seus aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais. Este homem quando adoece, adoece inteiro e não em partes. Tratá-lo em suas dimensões física, mental, emocional e social como vem tentando fazer a medicina convencional é sem dúvida um avanço, mas é ainda fragmentá-lo, relegando a segundo plano sua dimensão espiritual - essencialmente subjetiva e integradora, e que confere ao ser humano um sentido maior de inteireza e plenitude.

Embora seja freqüente uma sobreposição dos conceitos de espiritualidade, religião e religiosidade, discutir espiritualidade não significa necessariamente discutir religiosidade ou religião, mas ampliar a compreensão da vida e mobilizar esforços no sentido de desenvolver metodologias capazes de lidar com as dimensões mais profundas da subjetividade humana.

Neste contexto, cresce o número de estudos científicos que investigam a relação entre espiritualidade e saúde nos últimos anos. Essa busca, no entanto, é uma tarefa extremamente desafiadora na medida em que as divergências começam ainda no próprio entendimento do que é ou não espiritualidade e na infinita variedade de opiniões pré-concebidas sobre o tema, carregadas de crenças pessoais e culturais. Para além disso, faz-se urgente e necessário compreender melhor a relação entre espiritualidade e saúde, visando uma reorientação das atuais abordagens terapêuticas, tão questionadas pela população usuária dos serviços de saúde, que já não aceita ser tratada apenas em sua dimensão biológica.

A crescente demanda da população por profissionais de saúde de orientação holística - capaz de acolher o indivíduo em sua integralidade - demonstra que a inclusão e valorização da dimensão espiritual do ser humano no processo de cuidar vem se configurando um requisito importante na escolha dos profissionais por parte da população, além de representar uma contribuição para a humanização dos cuidados de saúde. Este posicionamento da população exige dos profissionais um aprofundamento das reflexões e pesquisas inerentes ao tema, visando uma redefinição de suas práticas e, conseqüentemente, um resgate da dimensão terapêutica da espiritualidade humana. Este parece ser o grande desafio dos profissionais de saúde no século XXI.

**Graduada em Enfermagem, com Pós-graduação em Psiquiatria, Psicologia Transpessoal, Terapias Integrativas e Complementares, e Abordagem Quântica em Saúde. Professora Universitária (UFPB, UFAC, UFPI UFC e FDR) e fundadora da ONG Instituto Terapia Solidária, em Fortaleza.*